

Cláudio Martins

Ernando Uchoa

Há homens que vêm a este mundo com a predestinação dos vencedores, pouco importando, por isso mesmo, as adversidades do meio em que nascem ou em que vivem.

Cláudio Martins, recentemente levado pela mão de Deus para a morada dos justos, foi um desses eleitos. Verdade seja dita que não foi o único escolhido entre os filhos de Antônio Martins de Jesus e Antônia Leite Martins, pois seus irmãos também conquistaram o mesmo triunfo e a mesma glória.

Nascido em Barbalha, na primeira década deste século, filho de família pobre, muito cedo revelaria inteligência lúcida, imaginação criativa, devotamento ao trabalho e aos estudos, tudo de sorte a indicar que ele seria – como realmente foi – um dos expoentes da intelectualidade cearense, afamado nacionalmente.

Movido por grande força interior, superava os obstáculos, que pareciam intransponíveis, e, como as grandes inteligências sempre aspiram a novos conhecimentos, entranhava-se nos livros, adquirindo sólida cultura humanística, projetando-se mais tarde como jurista de escol, professor emérito, poeta de fina sensibilidade, orador brilhante, administrador proficiente, homem público modelar.

Personalidade marcante, homem de seu tempo, autêntico, de atitudes francas, invariavelmente alegre e generoso, conquanto por vezes impulsivo, mas incapaz de uma maldade ou de guardar ressentimentos, tinha ainda como uma de suas características mais notáveis a fidelidade e a dedicação aos amigos.

Dinâmico, deixou marca de sua criatividade e de seu incansável labor na presidência da Academia Cearense de Letras, do Conselho de Educação do Ceará, do Rotary Internacional, do Ins-

tituto Brasil – Estados Unidos, da Sociedade Cearense de Artes Plásticas e nas Secretarias de Estado que dirigiu com acentuado espírito público.

Ao recordar, repassado de intensa saudade, a grande figura humana do amigo-irmão Cláudio Martins, logo me vêm à lembrança as memoráveis reuniões que ele promovia todos os sábados, em sua residência, ao redor da piscina, com a colaboração da compreensiva, admirável e querida Irene. Ali eram discutidos os mais variados temas, principalmente literatura, tendo como assíduos frequentadores, entre outros, Pedro Paulo Montenegro, Fran Martins, Paulo Elpídio, Régis Jucá, Lúcio Alcântara, Pedro Henrique Saraiva Leão, Josué de Castro, Otacílio Colares, Milton Dias, Moreira Campos, Newton Gonçalves, padre Amarílio Rodrigues e Ubirajara Carneiro, estes seis últimos hoje libertos das contingências terrenas.

Por tudo isso, a partida de Cláudio Martins deixa um vazio impreenchível na vida cultural de nossa terra e uma imensa saudade em todos os que tivemos a ventura e o privilégio de privar de sua amizade.